



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 2 - O advocacy de todo dia

Modalidade: trabalho completo

O fazer biblioteconômico no contexto empresarial sob a perspectiva do advocacy

The library work in the business context from the perspective of advocacy

Magno Soares da Conceição – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dayanne da Silva Prudencio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo: Explora a perspectiva do *advocacy* a respeito da atuação do bibliotecário no contexto empresarial, em especial no setor de serviços. Pesquisa exploratória e descritiva desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Apresenta iniciativas do movimento do *advocacy* no Brasil e no mundo. Sugere atividades para profissionais, órgãos de classe, educacionais organizada envolverem-se na construção de uma agenda para o *advocacy* bibliotecário orientado ao contexto empresarial. Aponta para a necessidade de maior socialização das experiências vivenciadas por bibliotecários já atuantes no contexto empresarial com vistas a encorajar outros colegas e contribuir com o desenvolvimento do campo empírico e níveis de empregabilidade.

Palavras-chave: *Advocacy*. Biblioteconomia empresarial. Empreendedorismo na biblioteconomia. Consultoria informacional. Empregabilidade.

Abstract: Explores the perspective of advocacy regarding the role of librarians in the business context, particularly in the service sector. This exploratory and descriptive research is developed from bibliographic and documentary research. It presents initiatives from the advocacy movement in Brazil and around the world. It suggests activities for professionals, professional organizations, and educational bodies to engage in building an agenda for advocacy focused on the business context. It highlights the need for greater sharing of experiences by librarians already working in the business context to encourage other colleagues and contribute to the development of the empirical field and levels of employability.

Keywords: Advocacy. Business librarianship. Entrepreneurship in librarianship. Information consulting. Employability.





1 INTRODUÇÃO

A partir do início do século XXI verifica-se um maior acesso à informação a partir da mediação das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Uma das infraestruturas de maior escalabilidade foi a internet. Através de suas infovias facilitou o acesso e uso da informação, bem como sua disseminação e compartilhamento. Neste contexto, diferentes práticas profissionais são desenvolvidas e acionadas para atuar na organização, gestão, tratamento, armazenamento e distribuição do conteúdo produzido nestes dispositivos. Especificamente, no presente trabalho de pesquisa, interessa-nos as práticas dos bibliotecários.

Trata-se de profissional liberal, cuja profissão é reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e regulamentada pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. De acordo com o normativo legal, o profissional apto a exercer o cargo de bibliotecário deverá possuir diploma de bacharelado em Biblioteconomia por alguma instituição de nível superior reconhecida, bem como possuir registro ativo junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia através do pagamento de anuidade ao respectivo conselho (Brasil, 1962).

Ainda de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o bibliotecário compõe uma categoria denominada Profissionais da informação e também pode ser chamado de biblioteconomista, bibliógrafo, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação e gestor de informação. O documentalista e o analista de informações também fazem parte dos chamados profissionais da informação. (Brasil, 2002).

No final do século XX, Guimarães (1997, p. 126) já utilizava o termo profissional da informação para se referir ao bibliotecário. Segundo o autor, o surgimento de uma nova ordem social, entre o fim dos anos 1980 e início dos anos 1990 desencadeada pela globalização, estabeleceu um novo conceito de profissional. Assim, o bibliotecário, que antes possuía apenas na biblioteca o seu local de atuação, a partir da difusão da tecnologia digital, passou a resolver questões voltadas para o uso da informação fora dos limites da mesma: “se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso



difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais” (Guimarães, 1997, p. 126).

Destarte, e com o apoio proporcionado pelo surgimento das TICs, abre-se um novo mercado ao profissional da informação, até então desconhecido. Segundo Richard Mason, compete ao profissional da informação, neste novo e emergente cenário, “obter as informações certas, da fonte certa, para o cliente certo, na hora certa, da forma mais adequada, para o uso ao qual foi disposto e a um custo que justifique seu uso” (Mason, 1990, p. 126, tradução nossa). Destarte, vislumbra-se um novo cenário capaz de comportar as atribuições de um profissional que até então desempenhava apenas as atividades desenvolvidas em uma biblioteca.

Neste cenário, abre-se ao bibliotecário uma outra função até então desconhecida, a de empreendedor, que segundo Madalena e Spudeit (2017, p. 59)

[...] é o indivíduo que corre riscos e toma decisões, assim como transforma recursos em produtos e serviços, e cria oportunidades. Sobretudo, pode-se resumir o empreendedor como o agente capaz em fazer diferente, ou seja, utilizar de recursos disponíveis de forma criativa, procurando oportunidades e inovação.

Entendemos o empreendedor como aquele profissional criativo, que possui a capacidade de criar ou aperfeiçoar produtos através dos seus serviços. Na área da informação, tem-se uma variada gama de possibilidades empreendedoras e, conforme o enunciado da CBO acerca dos ramos de atividade do profissional da informação, este profissional “pode prestar serviços de assessoria e consultoria” (Brasil, 2002). De acordo com Milano e Davok (2009, p. 254) “a atividade de consultoria é uma atividade que tem como objetivo básico responder ou atender às necessidades das empresas ou de pessoas físicas, quando assim solicitada, por meio de aconselhamento ou proposição”.

Consoante a isso, e sendo o bibliotecário o profissional apto a oferecer serviços de consultoria informacional, é necessário que este profissional conheça as diversas fontes de informação disponíveis, a fim de buscar recuperar um conteúdo de qualidade e que supra as necessidades de tal organização. Entretanto, conforme Silva e Spudeit (2018, p. 189), a partir de pesquisa na literatura da área, “a sociedade, de maneira geral não reconhece o bibliotecário como profissional da informação” e veem



no empreendedorismo um caminho para a apresentação deste profissional perante a sociedade e o mercado de trabalho.

Contudo, as práticas biblioteconômicas no contexto empresarial e digital não se restringem à face empreendedora. Isto é, é possível haver um bibliotecário atuando por exemplo, como arquiteto da informação em um site de *e-commerce*, como Analista de Produto em empresas de Tecnologia, Gestor da Informação em conglomerados empresariais entre outras manifestações.

Neste cenário, entendemos que ampliar os níveis de empregabilidade do bibliotecário no setor privado é benéfico não apenas para a classe ocupacional, mas também para a economia como um todo pois, através do auxílio informacional para a tomada de decisão, bem como, a gestão da informação eficiente e eficaz amplia-se a competitividade da organização, do setor e melhora-se sua relevância estratégica.

Outrossim, a ampliação da atuação do bibliotecário no contexto empresarial, contribui para a melhoria da imagem deste profissional, apresentando-o à sociedade como legítimo profissional da informação. Contudo, questionamo-nos: será que apenas as práticas empreendedoras são suficientes para melhorar essa visibilidade?

A *American Association of School Librarians* (Associação Americana de Bibliotecários Escolares), divisão da *American Library Association* (Associação Americanas de Bibliotecas), define o *advocacy* como “processo contínuo de construção de parcerias para que outros atuem a favor e com você, transformando apoio passivo em ação educada para o programa de biblioteca” (AASL, [201-], tradução nossa). O *advocacy*, tal qual é conhecido, atua na defesa das bibliotecas escolares, portanto no meio público. Entretanto, as políticas que regem este conceito são universais, podendo ser aplicadas inclusive no meio privado.

O *advocacy* mescla as atividades desempenhadas nas relações públicas e no *marketing*. O bibliotecário que pratica o *advocacy*, antes de tudo, um intraempreendedor, pois é preciso dominar os conceitos supracitados com o intuito de conseguir desenvolver um programa na biblioteca escolar. No mundo empresarial não é diferente. O bibliotecário, enquanto profissional da informação, deve desenvolver uma boa estratégia de *marketing* a partir de boas relações no mundo empresarial, já que o seu objetivo é ofertar os seus serviços e alcance, dando mais visibilidade ao mesmo.



Desta forma, entende-se que o *advocacy* também se aplica a esta nova área de atuação bibliotecária, oferecendo as ferramentas necessárias para o pleno desenvolvimento desta função. Neste sentido, a pesquisa em tela desenvolve-se a partir da seguinte questão: Como desenvolver práticas de *advocacy* sobre a atuação dos bibliotecários no contexto empresarial brasileiro?

A partir destas colocações o trabalho em tela tem como objetivo geral explorar a perspectiva do *advocacy* a respeito da atuação do bibliotecário no contexto empresarial.

Já como objetivos específicos: descrever estratégias e ferramentas utilizadas pelo movimento do *advocacy*; discutir atuação do bibliotecário no contexto empresarial e sugerir iniciativas para promoção do *advocacy*.

Tendo contextualizado o plano geral da pesquisa a seguir apresentamos nosso percurso metodológico.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em tela é classificada como exploratória e descritiva. As bases teóricas desta pesquisa foram construídas por meio de uma pesquisa bibliográfica. Essa revisão de literatura nos auxiliou a compreender o posicionamento de temáticas correlatas à nossa pesquisa, sendo elas: formação do bibliotecário; ambientes de atuação profissional, empreendedorismo, consultoria em informação entre outros. A primeira etapa da pesquisa envolveu a definição de questão de pesquisa e definição das expressões de busca. A questão do estudo foi: Como desenvolver práticas de *advocacy* sobre a atuação dos bibliotecários no contexto empresarial brasileiro?

O material utilizado na investigação foi do tipo bibliográfico. Foram realizadas buscas nas bases de dados BRAPCI e *GoogleScholar*. Nestas fontes de informação foram aplicadas seis expressões de busca, a saber: *Advocacy*, empreendedorismo na Biblioteconomia, empoderamento bibliotecário, *Library advocacy*, perfil do bibliotecário e consultoria em Biblioteconomia. As escolhas dos termos foram feitas com base nos objetivos deste estudo.



A investigação que realizamos tem como orientação teórico-metodológica o compreensivismo, especialmente em sua manifestação do interacionismo simbólico (Minayo, 2012, p. 23).

A abordagem para discussão dos resultados é da ordem qualitativa, ou seja, discutimos os fatores influenciam, facilitam e dificultam a promoção do *advocacy* respeito da atuação do bibliotecário no contexto empresarial.

3 ADVOCACY: BREVE HISTÓRICO

O *advocacy* é um termo que não possui tradução literal para a língua portuguesa, sendo, portanto, entendido como uma política de promoção de programas e causas. A *American Association of School Librarians*¹ define o *advocacy* como “processo contínuo de construção de parcerias para que outros atuem a favor e com você, transformando apoio passivo em ação educada para o programa de biblioteca” (AASL, [201-], tradução nossa).

No âmbito internacional e orientado ao campo da bibliotecômico, há iniciativas de *advocacy* realizados pela *American Association of School Librarians (AASL)*, pela *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*, este segundo destaca-se a partir do seu projeto “*The 10 Minute Library Advocate*” – O *advocacy* de 10 minutos da biblioteca, que consiste em orientações para a boa prática do *advocacy*.

No Brasil, a aplicação desta política é defendida desde 2012 pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Em 2022, a federação realizou o primeiro curso sobre a temática dirigido aos profissionais das bibliotecas e desde então apoiando-se na política do *advocacy* vem desenvolvendo campanhas sobre a promoção e defesa das bibliotecas.

De acordo com a FEBAB,

Advocacy é um termo em inglês que não tem uma tradução literal para o português, em linhas gerais significa defender, promover e trabalhar por uma causa. O termo “*advocacy*” também pode ser entendido como ativismo e, neste sentido, todo o bibliotecário deve ser um ativista da causa ou no termo em inglês um *advocate*. O *advocacy* pressupõe um trabalho sistemático em prol de uma causa. O *advocacy* pelas bibliotecas brasileiras

¹Associação Americana de Bibliotecários Escolares), divisão da *American Library Association* (Associação Americanas de Bibliotecas).



têm sido uma das vertentes principais de atuação da FEBAB, aliada ao compromisso de apoiar o desenvolvimento continuado dos profissionais que atuam em bibliotecas, centros de documentação e memória e espaços que promovam a leitura, à informação e à cultura (*sic*). (FEBAB, 2012)

No âmbito de seu programa de *advocacy*, estão o movimento “Eu amo biblioteca, eu quero” (2013), “Cartilha Biblioteca Viva” (2017), para governadores e prefeitos e o caderno “Biblioteca por um mundo melhor” (2018).

3.1 PROJETOS FEBAB PARA O ADVOCACY: O CENÁRIO BRASILEIRO

Dentre as políticas e projetos desenvolvidos pela FEBAB, destacam-se os três programas supracitados. A seguir, será traçado um panorama acerca destes projetos e como eles impactaram na vida da sociedade e das bibliotecas públicas.

3.1.1 EU AMO BIBLIOTECA, EU QUERO

O movimento “Eu Amo Biblioteca, Eu Quero” foi criado para mobilizar a sociedade e mostrar que as bibliotecas não são apenas um espaço para guardar livros. As bibliotecas devem ser espaços convidativos e, além de incentivar a leitura, precisam oferecer uma agenda cultural variada com música, cinema, dança, arte, cursos, palestras, oficinas. Elas devem possuir acervos atualizados, acesso à internet, jogos, brinquedos e também contar com uma equipe especializada para atender a comunidade (FEBAB, c2013).

Além disso, as bibliotecas devem prestar serviços diversos que promovam a inclusão e contribuam com a formação cidadã, como, por exemplo, auxiliar na elaboração de currículo, prestar informações sobre programas sociais que sua cidade e seu estado dispõem, ensinar a navegar na internet e muito mais. Há vários tipos de bibliotecas: públicas, escolares, acadêmicas, especializadas. Todas oferecem inúmeras formas de conhecimento, cultura, arte e lazer.

3.1.2 CARTILHA BIBLIOTECA VIVA

A FEBAB, em conjunto com as Associações Filiadas, produziu duas cartilhas para incentivar prefeitos e governadores a apoiarem bibliotecas. Intituladas “Bibliotecas Vivas” as cartilhas se constituíram num instrumento para que as associações pudessem



abrir diálogos com candidatos e/ou com os representantes já eleitos. Dessa forma, buscar a inserção do tema nos planos de governo (estaduais e municipais). Além disso, as cartilhas visavam apresentar as Associações Filiadas à FEBAB aos candidatos/governantes como um interlocutor qualificado para discussão de políticas relativas à leitura e bibliotecas.

3.1.3 CADERNO BIBLIOTECAS POR UM MUNDO MELHOR

Em 2015 as Nações Unidas e seus países signatários assinaram um pacto global conhecido como “Agenda 2030”. Este pacto é representado em dezessete objetivos e 169 metas a serem cumpridas com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo, promovendo o crescimento sustentável global até 2030.

A partir desta perspectiva, a FEBAB lançou um caderno que visa ampliar o acesso da população aos objetivos da Agenda 2030 a fim de que a população participe, efetivamente, das mudanças propostas pela Organização das Nações Unidas. No material em questão, é citado cada um dos objetivos desprendidos pela Agenda, bem como as bibliotecas podem auxiliar nessa questão. Além disso, o caderno traz ainda ações desenvolvidas por algumas bibliotecas brasileiras que dizem respeito a cada um dos objetivos propostos.

3.2 PROJETOS INTERNACIONAIS PARA O ADVOCACY NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA

No âmbito internacional, diferentes projetos são desenvolvidos a partir da perspectiva do *advocacy*. A *International Federation of Library Associations and Institutions* (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), por exemplo, desenvolve o “*The 10-Minute Library Advocate*” e o caderno “*Access and opportunity for all: How libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda*”. Trata-se dos projetos de maior alcance da organização e a seguir os detalhamos.

3.2.1 THE 10-MINUTE LIBRARY ADVOCATE

O *Advocacy* de 10 minutos da biblioteca consistiu em uma série de publicações realizadas entre janeiro de 2019 e setembro de 2022 e que teve por objetivo



apresentar orientações para que o bibliotecário possa aplicar o *advocacy* em sua biblioteca. Foram 100 postagens publicadas no *blog Library Policy and Advocacy* da IFLA. O programa possui tradução para o português através de uma iniciativa da FEBAB, em parceria com o SP Leituras e o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SISEB/SP).

O programa discutiu, de modo prático, como as bibliotecas podem envolver-se em temas como: as mudanças climáticas; direitos autorais e conexos, apoio à pesquisa e inovação entre outros.

3.2.2 Access and opportunity for all: How libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda

O caderno *Access and opportunity for all: How libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda*², apresenta uma perspectiva global de como as bibliotecas em geral podem colaborar para a aplicação de cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) determinados pela Agenda 2030.

O material se assemelha ao caderno “Bibliotecas por um mundo melhor”, desenvolvido pela FEBAB. Entretanto, traz exemplos de bibliotecas em diversos países, enquanto o material da FEBAB, inspirado neste caderno da IFLA, traz exemplos de como as bibliotecas brasileiras colaboram com os ODS da Agenda 2030.

Dentre os pontos discutidos no caderno, citamos o caso da biblioteca da cidade de Ljubljana, na Eslovênia, que, em consonância com a ODS 1 – Erradicação da pobreza –, empenhou-se em oferecer um serviço de informação e emprego, permitindo que 1200 pessoas por ano, muitas delas moradores de rua ou beneficiários de programas sociais, se recolocassem no mundo do trabalho. Além da confecção de currículos e capacitação em alfabetização informacional e midiática, a biblioteca trabalha junto com o Hospital Universitário de Psiquiatria de Ljubljana no combate ao uso de drogas por estes cidadãos, contribuindo para a reabilitação, reintegração e inclusão social dos mesmos. (IFLA, 2016).

Outro caso a ser destacado é o da biblioteca pública de Ulaanbaatar, que, em parceria com a Federação de Cegos da Mongólia, construiu estúdios de gravação para a

² Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a Agenda 2030 das Nações Unidas – em português



criação de audiolivros, aumentando a quantidade de material acessível às pessoas com deficiência visual. Esta é uma iniciativa que vai de encontro à ODS 10 – Redução das desigualdades – e que visa o acesso equitativo à informação. (IFLA, 2016)

3.2.3 EQUITY, DIVERSITY AND INCLUSION

Há ainda o programa Equidade, Diversidade e Inclusão da *American Library Association* (ALA). O programa aborda o item 10.2 da ODS 10, estabelecendo que os países devem “até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015).

A *American Library Association* deixa claro, no conteúdo do programa, a importância da própria associação e das bibliotecas para a execução deste objetivo:

A American Library Association reconhece que a equidade, diversidade e inclusão (EDI) afeta todos os aspectos de trabalho entre os membros da Associação, no campo da Biblioteconomia e nas comunidades atendidas por bibliotecas. Este trabalho inclui abordar, dismantelar e transformar políticas, estruturas e preconceitos em toda a organização e no campo da Biblioteconomia. [A] ALA, através das suas ações e de seus membros, é fundamental para a criação de uma sociedade mais equitativa, diversa e inclusiva. (American Library Association, 2017, tradução nossa).

Exemplo da aplicação prática desse Objetivo de Desenvolvimento Sustentável é o caso da *Association of College & Research Libraries* (ACRL) que, através do programa *ACRL Diversity Alliance*, une bibliotecas que compartilham o compromisso de aumentar a quantidade de contratação de pessoas qualificadas de grupos sub-representados, como os grupos raciais e étnicos. (ALA, 2017)

Outro modelo desta ODS que merece destaque e faz parte programa da ALA, diz respeito à inclusão de jovens adultos. O *Young Adult Library Services Association* (YALSA) é um programa voltado para a capacitação profissional de adolescentes. O programa foi desenvolvido com o intuito de facilitar o acesso a programas e serviços de bibliotecas que visem promover o crescimento pessoal, acadêmico e profissional. (ALA, 2017).



3.2.4 STUDENTS NEED SCHOOL LIBRARIES

O programa “Estudantes precisam de bibliotecas escolares” é um movimento de defesa da biblioteca escolar idealizado por instituições bibliotecárias da Austrália. Dentre as instituições que fazem parte deste movimento, destacam-se a *Australian Library and Information Association* e a *Australian School Library Association*, dentre outras organizações bibliotecárias regionais.

O programa tem como finalidade “garantir o acesso dos alunos aos serviços de biblioteca escolar de alta qualidade” (STUDENTS NEED SCHOOL LIBRARIES, 2020, tradução nossa). Segundo os idealizadores, o programa foi criado porque

a facilidade de acesso à tecnologia, fontes online e notícias falsas aumenta a necessidade de um professor bibliotecário qualificado que possa ensinar a todos os alunos as habilidades necessárias de pesquisa, segurança online e alfabetização de informações, além de inculcar o amor pela leitura. (StudentsNeedSchoolLibraries, 2020, tradução nossa)

O movimento *StudentsNeedSchoolLibraries* compartilha histórias de conquistas de escolas e comunidades que lutam por educação de qualidade para as crianças. Dentre as histórias, podemos citar o caso da Escola Primária Darkan, em Western Australia, que após décadas, conseguiu realizar uma revitalização da sua biblioteca, que foi fundada em 1980. O dinheiro foi arrecadado através de um leilão de serviços oferecido pela própria comunidade de pouco mais de 200 habitantes.

Um outro caso de conquista compartilhado pelo movimento diz respeito à contratação de um professor bibliotecário por uma escola primária do subúrbio de Brisbane, em Queensland. Mais uma vez, o movimento deixa claro que a participação dos pais e da comunidade foi essencial para a conquista. A escola também recebeu uma doação de A\$ 10.000,00 dos pais e da comunidade para que usasse para a reforma da biblioteca escolar.

3.3 O ADVOCACY NA PRÁTICA

A narrativa desenvolvida até aqui, evidencia que as práticas do *advocacy* relacionam-se com a promoção das bibliotecas e consequentemente de seus profissionais. Desta maneira, trata-se de um exercício individual e coletivo em prol da valorização dos saberes e práticas do campo da Biblioteconomia.

Exercer o *advocacy* da Biblioteconomia envolve desenvolver ações no contexto político, histórico e social para que as bibliotecas e seus profissionais tenham melhores condições de desenvolver suas ações. Por outro lado, envolve também a autocrítica de observar os pontos fortes e fracos da biblioteca e trabalhar para solucioná-los. De acordo com Kachel (2017, p. 52, tradução nossa),

Advocacy, na forma de construção de parcerias, envolve um nível mais profundo de traçar estratégias para identificar e visar *stakeholders* influentes que compartilham preocupações semelhantes e podem se transformar em *advocates* dispostos a apoiar ativamente os programas de biblioteca escolar.

À guisa de exemplo, apresenta-se a prática do *advocacy* da *Every Library* que firmou um acordo com a editora educacional estadunidense *Gale*, pertencente ao conglomerado do ramo educacional *Cengage*. Na parceria em questão, a *Gale* forneceu material para uma campanha de mídia, desenvolvida entre 2015 e 2016, para aumentar a conscientização sobre o papel das bibliotecas no desenvolvimento comunitário e econômico, auxiliando, desta forma, a população ao redor daquela biblioteca.

Colocadas tais questões, infere-se que em algum nível, as práticas do *advocacy* relacionam-se com práticas de empreendedorismo e intraempreendedorismo, haja vista que envolvem a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços, e negócios, promovendo inovação, alavancando transformações sociais, econômicas e educacionais e, por conseguinte, gerenciar riscos.

No campo científico e de discurso, muito se discute sobre o *advocacy* entorno da biblioteca pública e escolar. Embora, numa proposta disruptiva, a seguir propomos a aproximação e quiçá uso deste termo para a defesa da atuação do bibliotecário no contexto empresarial.

4 A PERSPECTIVA DO ADVOCACY: APLICAÇÕES NO CONTEXTO EXTRA BIBLIOTECAS

Nesta seção tecemos nossas considerações sobre a aplicação do *advocacy* bibliotecômico no contexto empresarial.



4.1 A DISCURSIVIDADE DO ADVOCACY NA BIBLIOTECONOMIA

De acordo com Valentim (2010) a atuação do bibliotecário pode ser sistematizada em três grandes *lócus* de atuação: o mercado tradicional, o mercado informacional existente, mas não ocupado e o mercado informacional de tendências.

O mercado tradicional, isto é, atuação em bibliotecas, é o espaço mais conhecido pelos ingressantes nos cursos de Biblioteconomia e também pela sociedade como um todo (FONSECA; FONSECA; FONSECA, 2005).

Já o mercado informacional existente, mas não ocupado é exemplificado por exemplo com a atuação na indústria livresca, onde há bibliotecários atuando, mas poucos reconhecem o bibliotecário como membro desta comunidade. Por fim, o mercado de tendências está fortemente ancorado na automação dos processos de gestão da informação, do conhecimento e impacto da TICs nas cadeias de produção, acesso e uso da informação em diferentes setores sociais. Ao fim e ao cabo, os profissionais que atuam nestes dois últimos são percebidos como agentes não natos destes campos e contextos, tanto pelos profissionais das comunidades de prática em que estão inseridos quanto por outros bibliotecários. Num movimento quase “de bloco do eu sozinho” vão construindo seus percursos.

Em uma perspectiva de descortinar, aos estudantes e a sociedade como um todo, a página oficial da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo dedica uma seção para apresentar algumas possíveis áreas de atuação do bibliotecário enquanto profissional da informação liberal. Como elemento norteador de tal atuação “visão ampliada e objetiva da sociedade e dele esperam-se atitudes criativas, inovadoras, proativas e éticas” (UFES, c2013). As áreas arroladas são:

Quadro 1 – Áreas de atuação do bibliotecário

| Áreas de atuação | Setores/Atividades desenvolvidas |
|----------------------------------|--|
| Documentação e informação | Bibliotecas: públicas, comunitárias, ambulantes, especiais, hospitalares, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares. Centros de Documentação; Centros de Análise de Informação; Centros de Comutação Bibliográfica; Arquivos; Editoras e Publicadoras; Livrarias; Centros de Restauração de Documentos e de Obras de Arte; Residências Particulares (cadastramento de bens); Empresas (controle do fluxo da informação e documentação). |



| | |
|----------------------------------|--|
| Comunicação e informação | Empresa de Comunicação (da produção à divulgação da informação), Jornais e Revistas; Empresas Cinematográficas e de Publicidade; Videotecas (preparação, organização e distribuição de videotextos e videocassetes); Biblioterapia; Serviços de Informação em aeroportos, rodoviárias, instalações ferroviárias e de metrô; tradução; Organização de Congressos; Seminários e Simpósios. |
| Cultura e lazer | Galerias de Arte; Museus de Arte; de Ciências; Históricos (em colaboração com o profissional da área); Centros de Cultura; de lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer, sinalização do espaço, pesquisas...); Agências de Turismo (informações turísticas locais, nacionais e internacionais, pesquisa de mercado...) |
| Educação | Ensino de Biblioteconomia e temas correlatos (Desde a educação infantil até a Pós-Graduação); Treinamentos de Usuários. |
| Pesquisa | Centros de Pesquisa; Apoio a Pesquisadores (pesquisa bibliográfica, localização e aquisição de fontes ou dados, normalização); Pesquisa Aplicada à Biblioteconomia. |
| Tecnologia da informação | Informática; Centros de Computação; Teleprocessamento; Bancos e Bases de Dados; Microfilmagem; Digitalização; Internet. |
| Planejamento e informação | Serviços como Autônomo; Consultor e/ou Assessor Especializado. |
| Política e informação | Assessoria a Políticos; Associações de classe; Conselhos Regionais de Biblioteconomia e Sindicatos. |

Fonte: Sistematizado pelo autor com base em UFES (c2013).

Para além das áreas descritas acima e apoiados nas pesquisas de Guimarães (1997), Souza (2018) e Silva, Silva Júnior e Salcedo (2017) identificamos as seguintes áreas: Consultoria informacional; Assessoria; pesquisa e análise da informação; Gestão de projetos; Gestão do relacionamento com o cliente; Gestão do conhecimento; Gestão de *marketing*; Gestão de bancos e bases de dados e Inteligência competitiva.

É desenvolvendo tais ações, quer seja em espaços tradicionais ou não, que se cumpre as competências gerais e as especializadas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Biblioteconomia previstas como gerais e especializadas.

Portanto, é ponto consolidado na literatura do campo a atuação interdisciplinar do egresso em Biblioteconomia e que suas práticas informacionais podem ser desenvolvidas em diferentes setores e contextos.



Nesta baila, na subseção seguinte ampliamos essa discussão e propomos uma prática de *advocacy* acerca da atuação do bibliotecário no contexto empresarial.

4.2 ADVOCACY PELA ATUAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS NO CONTEXTO EMPRESARIAL

Segundo o CBO, a atuação do bibliotecário pode ser desenvolvida em diferentes espaços e este profissional pode ainda especializar-se num tipo de biblioteca, segundo a área de interesse do seu acervo e/ou área de atuação de seus usuários. Em geral esses profissionais são nomeados segundo a área, exemplo, bibliotecário de saúde, bibliotecário de arte entre outros.

Por outro lado, é comum que aqueles profissionais que atuam em contextos diferentes das bibliotecas recebem denominação de acordo com as atividades que exercem. Por exemplo, gestor da informação, analista de inteligência competitiva entre outros.

Orientando-se ao campo empresarial, de acordo com a plataforma *Firsthand*, há o chamado bibliotecário corporativo. Trata-se do “bibliotecário [que] trabalha para várias empresas [...] como grandes corporações, empresas privadas, escritórios de advocacia, hospitais e empresas de dispositivos médicos, museus, faculdades, associações e o governo”. (Firsthand, c.2022, tradução nossa)

Ainda de acordo com a plataforma, não há um consenso sobre o uso do termo, uma vez que este profissional está apto para atuar em diversos segmentos empresariais, coletando e organizando informações que são de interesse da corporação a qual está inserido. De acordo com a *Firsthand*, livros de referência, bases de dados, artigos, relatórios, conferências, filmes e outros recursos informacionais são utilizados para a coleta de informações. A partir daí o bibliotecário coloca em prática as suas atribuições profissionais e então organiza, cataloga e indexa essas informações em um banco de dados que pode ser acessado facilmente pelos funcionários da empresa. (Firsthand, c2022, tradução nossa).

O bibliotecário corporativo atua gerenciando as fontes de informação. Para tanto, filtra aquilo que interessa à organização, organiza e disponibiliza no melhor canal para o público-alvo. A perspectiva norteadora é contribuir com os aportes



informacionais necessários a condução da organização (Firsthand, c2022, tradução nossa).

Ainda de acordo com a consultoria, em geral os bibliotecários corporativos atuam sob o regime de prestação de serviços, quer seja em modelos de consultoria informacional por demanda, quer seja, como terceirização de serviços. Sobre tal aspecto, ainda que brevemente, vale o debate acerca do setor de serviços no Brasil.

De acordo com Junqueira (2020, p. 38), serviço é “toda atividade econômica que atende a demandas do mercado sem envolver uma mercadoria”. Ainda de acordo com a autora, são exemplos de prestação de serviços as atividades de transporte, educação, alimentação, telecomunicações, saúde, beleza, *marketing*, advocacia, tecnologia da informação, entre outras áreas essenciais.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), o setor de serviços está dividido em subsetores, a saber: 1. Serviços prestados às famílias; 2. Serviços de informação e comunicação; 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares; 4. Transportes, serviços auxiliares e correio; 5. Atividades imobiliárias; 6. Serviços de manutenção e reparação; 7. Outros serviços.

Junqueira (2020) esclarece que o produto é um bem tangível enquanto o serviço é um bem intangível, já que não possui a forma de uma mercadoria física e é produzido ao mesmo tempo em que é consumido. A fim de melhor elucidar a questão serviço x produto, Junqueira (2020) cita o seguinte exemplo: um celular é um produto, enquanto a linha telefônica, cobrada pela operadora, é um serviço.

No campo da Biblioteconomia, existem diversos tipos de serviços e produtos que podem ser dispensados ao usuário. Quanto ao serviço, podemos citar a inteligência competitiva (IC) que visa “se antecipar às exigências do mercado. Isso é possível quando a empresa é gerida por meio de uma administração estratégica. Trata-se, portanto, de saber utilizar as informações sobre o mercado [...] de forma estratégica. Um relatório gerado a partir do serviço de IC é um exemplo de produto no campo informacional.

Colocada tal contextualização, é importante apresentar a importância desse setor para o Brasil. Prova disso, é que desde 1998, o IBGE realiza e publica a Pesquisa



Anual de Serviços (PAS) que disponibiliza dados acerca do impacto do setor no PIB do país bem como na taxa de empregabilidade.

Segundo dado do IBGE (2022), no ano de 2020, a atividade de prestação de serviços não financeiros compreendeu 1,4 milhão de empresas ativas, responsáveis por ocupar 12,5 milhões de pessoas e pagar R\$ 373,5 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações. As empresas do setor registraram R\$ 1,8 trilhão em receita operacional líquida e R\$ 1,1 trilhão de valor adicionado.

Nesta mesma pesquisa do IBGE, é possível ver que o setor de Tecnologia da Informação (TI) cresceu consideravelmente em relação a uma década. Nesse contexto de expansão da influência da TICs em todos os setores sociais, revela-se ainda mais a importância do gerenciamento de fluxos de dados, informação e conhecimento e a contribuição do bibliotecário nestas atividades. Sobre isso Plutchak (2012) argumenta “na era digital, as bibliotecas físicas estão se tornando menos relevantes para as comunidades que servem”. Entretanto, prossegue o autor, a figura do bibliotecário é cada vez mais necessária, uma vez que este novo cenário informacional requeira um profissional apto a auxiliar os usuários a navegar por este espaço (Plutchak, 2012).

Para Plutchak (2012) “cumprir suas responsabilidades sociais exige que os bibliotecários busquem novos papéis e reconheçam que suas atividades mais importantes ocorrerão fora da biblioteca física”. Souza (2018, p. 94) esclarece que

o futuro da profissão está diretamente relacionado à capacidade de adaptação às demandas do mundo contemporâneo e de atenção às novas competências requeridas para o desempenho de atividades, como o conhecimento em técnicas de comunicação, interação, informática e gestão.

A *SpecialLibraries Association* (2016 apud Souza 2018, p. 89), – organização global sem fins lucrativos fundada em 1909, dedicada a profissionais de informação inovadores e seus parceiros estratégicos em negócios, governo, academia e outros ambientes especializados – indica, como competências básicas: Conhecimento em serviços de informação; Conhecimento em tecnologia e sistemas de informação; Conhecimento em recursos de informação; Conhecimento em recuperação e análise de dados e informações; Capacidade para organização de dados, informações e ativos de conhecimento; Ética da informação.

Souza (2018, p. 83) ainda declara que



O mercado já não é mais aquele no qual se construía carreira em uma mesma empresa para toda a vida. [...] diante desse cenário, se pretende ser competitivo, o profissional precisa acompanhar o dinamismo e aprimorar conhecimentos a fim de aproveitar as oportunidades que surgirem. Isso não significa abrir mão de sua área de formação, mas ser capaz de identificar as oportunidades mais promissoras.

Ainda sobre a atuação do bibliotecário na área da tecnologia da informação, Guimarães (1997, p. 126) esclarece que “novos mercados profissionais surgem. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais”. Na mesma linha, Silva e Spudeit (2018, p. 181) apresentam que “o mercado de trabalho atualmente para o bibliotecário demanda por um profissional dinâmico, criativo, proativo, determinado, tomador de decisão, líder, formador de equipe [...]”.

Apesar do encorajador cenário apresentado pela literatura, a contratação de bibliotecários por empresas ainda é aquém face às possibilidades existentes. Sobre isso Silva e Sales (2012, p. 409), argumentam “a visão de que bibliotecário atua somente em bibliotecas e que não gera lucro para empresa, e a falta de divulgação da profissão são fatores que fazem com que o bibliotecário seja esquecido por essas empresas”. Sendo assim, prosseguem as autoras, é necessário que o bibliotecário crie seu próprio *marketing*, mostrando-se para a sociedade a fim de construir uma imagem positiva perante a mesma. (Silva; Sales, 2012, p. 410).

Milano e Davok (2009), Pinheiro e Mendes (2012) e Silva, Silva Júnior e Salcedo (2017) entre outros apresentam a prática da consultoria informacional como uma condição essencial para que a sua imagem seja atrelada ao novo contexto informacional que a sociedade vive.

Em comum, os autores apresentam que para que o bibliotecário seja visto como o profissional dinâmico e multifuncional, é preciso que o bibliotecário mude sua imagem perante a sociedade através de formação continuada, domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e atendendo as demandas que esta nova era informacional está trazendo. Neste sentido, temos o *advocacy* como nosso aliado, pois essa política de formação de parcerias pode ser essencial para que a visibilidade do bibliotecário seja alcançada.



5. RESULTADOS

Nesta seção apresentamos sugestões para a promoção do *advocacy* a partir de possíveis ações dos movimentos associativos e órgãos de classe, dos próprios profissionais e de instituições envolvidas na educação biblioteconômica.

➤ **Possíveis ações de Movimentos associativos e órgãos de classe**

Campanhas de divulgação acerca da atuação profissional do bibliotecário como recurso humano capacitado para gestão de dados, da informação e do conhecimento.

Campanhas de divulgação descrevendo os produtos e serviços que um bibliotecário pode desenvolver;

Campanhas de promoção da profissão;

➤ **Possíveis ações dos profissionais**

Investimento em marketing pessoal e divulgação em redes sociais corporativas tais como *LinkedIn*;

Qualificação profissional em processos formais ocorridos em instituições de formação (universidade, escola etc...) e também aos processos informais (troca com colegas, oficinas, comunidades de prática) entre outros;

Criação de rede de cooperação entre bibliotecários atuantes no contexto empresarial;

➤ **Possíveis ações de instituições envolvidas na educação biblioteconômica**

Inclusão de disciplinas e/ou discussões sobre a atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais;

Desenvolver um repositório de recursos educacionais abertos envolvendo a aplicação de metodologias de aprendizagens ativas e o desenvolvimento – ou pelo menos a aplicação – de princípios da Educação Aberta é uma contribuição empírica que as escolas de Biblioteconomia podem fazer. A intenção é contribuir com a aprendizagem destes profissionais, de modo a encorajá-los a atuar de maneira mais ativa, empreendedora e inovadora de buscar qualificação para práticas informacionais ocorridas no contexto empresarial.

Não foi pretensão desta seção esgotar as possibilidades de atividades para criação do *advocacy* pela atuação do bibliotecário no contexto empresarial. Nossa intenção foi ampliar o debate e principalmente reforçar a necessidade deste.



Todas as ações apresentadas podem ser desenvolvidas a partir de redes sociais corporativas pessoais e profissionais, redes de comunicação digital e física, folhetos, e-mail marketing, eventos sociais, entrevistas, estudos de casos entre outros. Idealmente sugerimos que tais ações serão endereçadas aos tomadores de decisão sobre contratação de recursos humanos e distancia-se de estratégias de comunicação orientadas ao público bibliotecário. Ou seja, precisamos falar menos entre nós e falar mais para os outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu o fazer biblioteconômico no contexto empresarial sob a perspectiva do *advocacy*. Isto é, a ideia de construção de parcerias e promoção das bibliotecas e do trabalho do bibliotecário em um contexto específico.

Aqui ultrapassamos a orientação à biblioteca escolar e pública, já tão difundida na literatura examinada e prática social percebida. Reconhecendo o potencial de empregabilidade do contexto empresarial, especialmente do setor de serviços, apresentamos a necessidade de difusão do fazer biblioteconômico e de seu potencial de contribuição com as atividades como gestão da informação, do conhecimento, processos de inteligência competitiva e gestão de dados.

A globalização de mercados intensifica a necessidade de organizações públicas e privadas investirem em recursos tecnológicos e humanos para promoção de uma acurada análise e gestão de dados e informações com vistas a redução de incerteza, planejamento estratégico e tomada de decisão. Aqui reside a defesa que o bibliotecário é um desses recursos humanos estratégicos.

O primeiro objetivo específico foi atendido na seção 3.0 quando apresentamos iniciativas entorno do movimento do *advocacy* no Brasil e no mundo, tais como *Eu amo biblioteca, eu quero*; *The 10-Minute Library Advocate*; *Equity, Diversity and Inclusion*; *StudentsNeedSchoolLibraries* entre outros.

O segundo objetivo específico foi cumprido quando discutimos na seção 4.0 a atuação do bibliotecário no contexto empresarial, como elemento norteador, mas não limitante a aplicação da consultoria informacional como modelo de negócio bibliotecário.



O terceiro objetivo específico foi cumprido na seção 5.1 quando apresentamos nossa agenda de promoção do *advocacy* orientado ao setor empresarial.

A pesquisa verificou que já há bastante discussão sobre práticas empreendedoras na Biblioteconomia, mas ainda pouca produção específica sobre a atuação intra e extra empreendedora de bibliotecários no contexto empresarial, incluindo a atuação em ambientes que não sejam de bibliotecas.

Assim sendo, apontamos a necessidade de maior produção e socialização das práticas desenvolvidas e experiências vivenciadas, objetivando, assim, revelar evidências sobre a atuação e contribuição dos bibliotecários no contexto empresarial.

Concluimos apontando a necessidade de esforços individuais e de associações e movimentos de classe para que o fazer e as competências do bibliotecário sejam mais percebidas pelo contexto empresarial. Portanto, é necessária uma agenda para promoção do *advocacy* orientado a esse cenário.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Association of School Librarians. **What is advocacy?** American Library Association, Chicago, [201-]. Disponível em: <https://www.ala.org/aasl/advocacy/definitions>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962.** Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Congresso Nacional, 1962.

FIRSTHAND. **Corporate Librarians.** Firsthand, c.2022. Disponível em: <https://firsthand.co/professions/corporate-librarians/about>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FONSECA, F. J. L.; FONSECA, F. M. L.; FONSECA, N. L. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 207-223, jan./dez., 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/427/541>. Acesso em: 21 maio 2024.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v. 9, n. 1, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/21356>. Acesso em: 01 ago. 2024.

IFLA – Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias. **Access and opportunity for all: how libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda.** IFLA, 2016. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/243>. Acesso em: 25 jun. 2024.



JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Design e engenharia de serviços**. [S. l.]: Editora Senac São Paulo, 18 ago. 2020. 249 p.

KACHEL, D. The Advocacy Continuum. **Teacher Librarian**, Bowie, v. 44, n. 3, fev. 2017, p. 50-52.

Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/98b532e65809d0c0dc32006f09209b4f/1?cbl=38018&pq-origsite=gscholar&login=true>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MADALENA, C. S.; SPUDEIT, D. F. A. O. O. Preceitos éticos no comportamento do bibliotecário empreendedor. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 58-67, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36417>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MASON, R. O. What is an information professional? **Journal of education for library and information science**, v. 31, n. 2, p.122-138, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40323396?origin=crossref>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MILANO, M. C. D.; DAVOK, D. F. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.253-278, jan./jun., 2009. Disponível em: <https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/658>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

PLUTCHAK, T. S. Breaking the barriers of time and space: the dawning of the great age of librarians. **Journal of the Medical Library Association**, v. 100, n. 1, 2012, p. 10-19. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3257492/pdf/mlab-100-01-10.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SILVA, P.; SPUDEIT, Daniela. A contribuição do empreendedorismo para a visibilidade do bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1075>. Acesso em: 22 jun. 2024.

STUDENTS Need School Libraries. **Our mission**. Students Need School Libraries, 2020. Disponível em: <https://studentsneedschoollibraries.org.au/our-mission/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, M. V. R.; SILVA JÚNIOR, A. S.; SALCEDO, D. A. O bibliotecário como consultor da informação: um campo para atuação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, v. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/147188>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, K. M. L. Mercado de trabalho do bibliotecário do século XXI. In: RIBEIRO, A. C. M.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs). **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: IPEA, 2018. p. 84-96.